

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

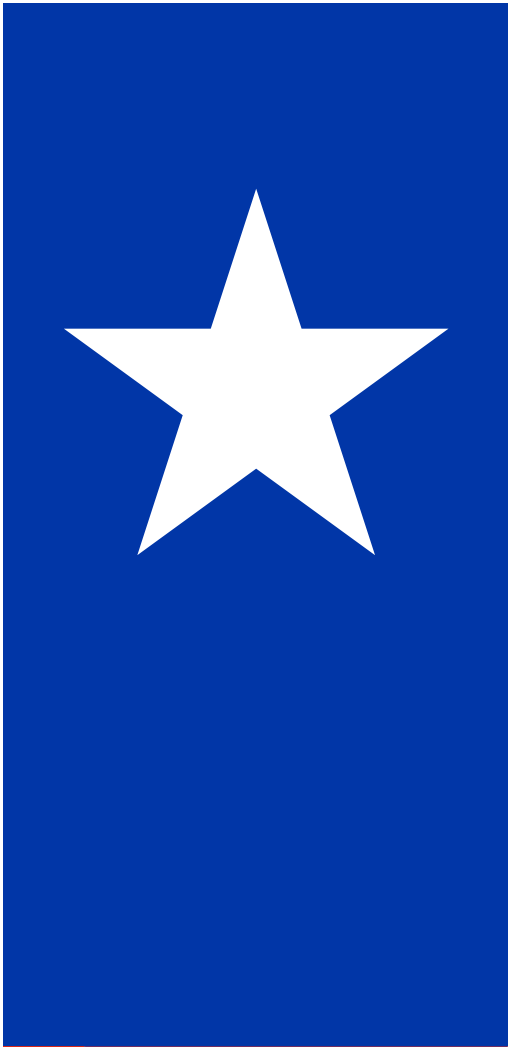
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL PARA O CHILE: PANORAMA ATUAL E OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

Data: 13/07/2025

Posto: Santiago/República do Chile

Palavras-chave: exportação; Chile, Brasil, café tostado, café verde

Responsável: Rodrigo Padovani

SUMÁRIO:

O café brasileiro, reconhecido mundialmente por sua qualidade e diversidade, tem encontrado no Chile um mercado estratégico para expansão. Com crescimento expressivo nas exportações — 136% para café verde e 118% para café torrado em 2025 — o Brasil consolidou sua liderança no país, impulsionado por mudanças culturais, turismo e valorização de produtos sustentáveis e de origem controlada. A presença em eventos como a Expo Café Chile e os acordos comerciais entre os dois países têm facilitado essa aproximação. Esse cenário abre oportunidades para a internacionalização de pequenas e médias empresas, diversificação de formatos e fortalecimento da imagem do Brasil como referência em cafés especiais. Em meio às restrições tarifárias impostas pelos Estados Unidos, ampliar a atuação no Chile representa uma estratégia eficaz para mitigar prejuízos e garantir maior estabilidade econômica ao setor cafeeiro, promovendo crescimento sustentável e novas parcerias comerciais.

Introdução

O café é um dos pilares do agronegócio brasileiro, com forte impacto econômico, social e cultural. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café, com uma cadeia produtiva marcada pela diversidade de terroirs, excelência sensorial e práticas sustentáveis. Nos últimos anos, o mercado chileno tem se revelado um destino estratégico para o café brasileiro, refletindo transformações nos hábitos de consumo e uma valorização crescente por produtos de origem controlada e alto padrão. Este artigo analisa o panorama atual das exportações de café brasileiro para o Chile, destacando os fatores que impulsionam esse crescimento e as oportunidades estratégicas para o setor cafeeiro nacional.

Panorama das Exportações para o Chile

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), entre janeiro e junho de 2025, as exportações brasileiras de café verde para o Chile cresceram 136%, enquanto as de café torrado aumentaram 118%, comparado ao mesmo período do ano passado. Esse desempenho consolida o Brasil como o principal fornecedor de café para o mercado chileno, superando concorrentes como Colômbia e Peru. O Brasil já detém 75% do mercado chileno de café verde, evidenciando sua liderança e reputação no segmento ⁽¹⁾.

A produção brasileira se destaca pela diversidade geográfica e climática, com 19 indicações geográficas reconhecidas internacionalmente. Essa variedade permite uma ampla gama de perfis sensoriais, que têm sido valorizados por consumidores chilenos cada vez mais exigentes. Além disso, o país tem adotado práticas sustentáveis, com maior repasse de valor ao produtor e respeito às normas ambientais, fatores valorizados no mercado chileno ^(1; 2).

Fatores Culturais e Comerciais

O crescimento do consumo de café no Chile está associado a mudanças culturais. Tradicionalmente voltado ao chá, o país tem incorporado o café como parte do cotidiano, impulsionado por cafeterias especializadas, turismo e influência da cultura brasileira. Em 2024, mais de 650 mil chilenos visitaram o Brasil, muitos retornando com cafés de especialidade, o que gerou demanda local e fidelização ⁽³⁾.

O Chile também possui acordos de livre comércio com diversos países, incluindo o Brasil, o que facilita a entrada de produtos brasileiros e elimina barreiras tarifárias e fitossanitárias. Esse ambiente regulatório favorável contribui para o crescimento das exportações e para a diversificação da oferta ⁽²⁾.

4. Oportunidades Estratégicas para o Café Brasileiro no Chile

O cenário atual abre espaço para diversas oportunidades estratégicas para o café brasileiro no Chile:

4.1 Valorização de Produtos com Valor Agregado

A exportação de cafés torrados, moídos, em cápsulas e bebidas prontas permite maior controle sobre a identidade do produto e fidelização do consumidor. A aceitação crescente desses formatos no mercado chileno indica espaço para diversificação da oferta e fortalecimento da imagem do Brasil como referência em qualidade ⁽³⁾.

4.2 Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas

O crescimento da demanda por cafés especiais e sustentáveis no Chile abre espaço para iniciativas empreendedoras que valorizem a origem, a rastreabilidade e a narrativa do produto. Pequenas e médias empresas brasileiras podem se beneficiar desse movimento, ampliando sua atuação internacional e agregando valor à cadeia produtiva ^(1; 2).

4.3 Participação em Feiras e Eventos Setoriais

A presença institucional brasileira em eventos como a Expo Café Chile é fundamental para o fortalecimento da imagem do café nacional. A feira tem reunido consumidores, distribuidores e especialistas, sendo uma plataforma estratégica para promoção de produtos, networking e construção de parcerias comerciais ^(1; 2).

4.4 Turismo como Vetor de Expansão

O turismo tem desempenhado papel relevante na difusão do café brasileiro. O fluxo de turistas entre Brasil e Chile estimula o consumo e a valorização da cultura cafeeira, criando vínculos emocionais e comerciais entre os dois países ⁽²⁾.

5. Considerações Finais

O mercado chileno representa uma oportunidade concreta para a expansão das exportações de café brasileiro, especialmente no segmento de cafés especiais e produtos com valor agregado. O crescimento expressivo das vendas nos últimos anos, aliado à mudança nos hábitos de consumo e à valorização da qualidade e sustentabilidade, cria um ambiente propício para a atuação estratégica de empresas brasileiras.

A consolidação da presença brasileira no Chile depende de ações coordenadas entre produtores, exportadores, instituições governamentais e agentes comerciais. Investimentos em promoção comercial, fortalecimento da identidade dos produtos e valorização da origem são elementos-chave para o sucesso nesse mercado.

Além disso, diante das restrições impostas pela política tarifária dos Estados Unidos, ampliar a presença do café brasileiro em mercados como o Chile tem se mostrado uma estratégia eficaz para mitigar os prejuízos do setor. Essa diversificação comercial reduz a dependência de mercados instáveis e oferece maior segurança econômica aos produtores, contribuindo para a sustentabilidade do setor cafeeiro em tempos de incerteza. Trata-se, portanto, de uma resposta estratégica, capaz de amortizar os impactos negativos e abrir novas oportunidades de crescimento.